

## COP 28: um compilado dos primeiros dias do evento

Compilado das negociações na COP 28



No grupo de trabalho do Balanço Global (Global Stocktake) segue a fase de consultas informais. Houve pedidos para reescrever a seção de adaptação, pois há um sentimento generalizado sobre a necessidade de melhorar a narrativa geral para refletir os esforços empreendidos, relacionar ideias-chave que sustentam a adaptação, tais como soluções integradas, e elaborar outros aspectos do caminho a seguir.

Sobre a ligação entre mitigação e adaptação, um grupo de países em desenvolvimento apelou ao reconhecimento da responsabilidade histórica pelos aumentos de temperatura atuais e pela consequente necessidade de adaptação. Outros sugeriram uma compreensão mais holística da razão pela qual as necessidades de adaptação continuam aumentando, incluindo a pobreza e a falta de acesso a recursos.

No que diz respeito ao financiamento da adaptação, os países desenvolvidos preferiram mover estes parágrafos para a seção de meios

de implementação. Grupos de países em desenvolvimento apelaram à transparência sobre a forma como o financiamento da adaptação será duplicado, salientando que esta duplicação é insuficiente para satisfazer as necessidades de adaptação. Houve ainda apelos para fortalecer e incluir referências aos direitos humanos, direitos indígenas, gênero e juventude de vários países.

Os trabalhos seguem ainda com espaço para diversas consultas informais em grupos como o próprio NCGQ, o do Global Stocktake (GST), o da Meta Global de Adaptação (GGA) e os de mitigação e de caminhos para a transição justa.

Também foram realizadas diversas reuniões voltadas para as abordagens de mercado, incluindo um grupo criado para discutir as ligações entre os artigos 6.2 (comércio de créditos de carbono) e 6.4 (mecanismos de desenvolvimento sustentável) do Acordo de Paris.

As primeiras avaliações e propostas de ajustes de textos apareceram em quase todos os grupos. Alguns foram bem aceitos, mas há problemas consideráveis nas primeiras versões dos grupos de Transição Justa e no do Comitê Executivo de Tecnologia, entre outros. A primeira versão do texto do NCQG surgiu muito longa, com mais de 200 artigos.

A discussão sobre o texto de Transição Justa foi, possivelmente, a mais quente do dia. Muitos atrasos e reclamações depois, surgiram questionamento sobre a perda de tempo em um dos temas considerados centrais para a COP 28.

### Impactos de perdas e danos pelo mundo

Foto: Ahmad Umer Chaudhry/ via UNFCCC

As mudanças climáticas já afetam a vida de milhões de pessoas mundo afora. Lançada durante a COP 28, a exposição fotográfica "Perdas e Danos em Foco: 10 anos do Mecanismo Internacional de Varsóvia" conta

histórias de pessoas e comunidades na linha de frente das mudanças climáticas e celebra o aniversário de dez anos do estabelecimento do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos, associados aos Impactos das Mudanças Climáticas (WIM) do UNFCCC. A exposição está em cartaz na sala de reunião 8 da Blue zone ou no site do [UNFCCC](#).

As imagens expostas mostram os esforços para restaurar os ecossistemas e lutar contra as perdas e danos resultantes das alterações no clima. O poder dessas fotos também nos lembra do papel da comunicação e da arte para convencer e engajar pessoas mundo afora na luta para mitigar as mudanças climáticas.

### Saúde e clima andam lado a lado

A delegação brasileira foi chefiada, pela primeira vez em uma COP, por uma pessoa indígena, a ministra dos Povos Originários, Sônia Guajajara. Isto foi considerado uma conquista de grande simbolismo para a causa indígena e dos povos tradicionais.

Pela primeira vez também, uma conferência das partes sobre o clima teve um dia temático dedicado à saúde, quando dezenas de eventos focaram em cinco principais pontos: (1) apresentação de evidências sobre a conexão entre as mudanças climáticas e a saúde humana; (2) promoção de argumentos baseados na saúde para a ação climática e benefícios conjuntos das ações de mitigação; (3) necessidades, barreiras e melhores práticas para fortalecer a resiliência climática dos sistemas de saúde; (4) identificar e dimensionar medidas de adaptação para fazer face aos impactos das alterações climáticas na saúde humana; e (5) agir na conexão entre saúde, assistência, recuperação e paz.

Na Green Zone, foi apresentado um pacote de soluções de saúde climática, com intervenções de alto impacto, baseadas na conexão entre saúde e clima. Participaram deste evento desde os profissionais da linha

da frente de sistemas de saúde até mestres de saberes de povos originários, assim como especialistas no tema.

Enquanto a história era feita, as conversas com chefes de estado deram espaço aos eventos ministeriais de alto nível, como o que está definindo uma nova meta coletiva para finanças (NCQG), outro voltado para a transição justa e, ainda, o primeiro voltado à discussão da saúde climática, que contou com a participação de mais de 100 países.

O sexto dia do evento também marcou o dia temático dos Povos Indígenas. Ao lado de dezenas de mulheres de populações originárias, a ministra brasileira dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, que lidera a comitiva brasileira na COP 28, participou de uma marcha na abertura das atividades do dia.

Ao longo do dia, além da participação em reuniões e painéis, representantes de povos indígenas de todo o mundo protestaram contra os efeitos das mudanças climáticas sobre suas populações.

Urgência de financiamentos climáticos



Foto: Mark Field/ COP28 via Flickr UNclimatechange

No final do quinto dia da COP 28, um evento reuniu lideranças de países para discutir os caminhos para acelerar a implementação dos Planos Nacionais de Adaptação e a necessidade urgente de criar financiamento para adaptação, desenvolvimento de capacidades e de tecnologia para ajudar o maior número possível de países neste processo.

Uma das soluções apresentadas foi o Fundo de Adaptação, tema do evento "Diálogo com Contribuintes", durante o qual governos contribuintes se comprometeram com a disponibilização de 300 milhões de dólares para o fundo.

Os planos nacionais de adaptação são considerados fundamentais para que os países em desenvolvimento identifiquem as suas necessidades de reforço da resiliência e tenham acesso ao financiamento necessário para implementar ações de adaptação.

## Liderança feminina

Um dos destaques foi a programação do Dia do Gênero, que enfatizou a necessidade de garantir políticas inclusivas para uma transição justa que reconheça o papel crucial das mulheres na promoção de comunidades resilientes e na ação climática eficaz.

As mudanças climáticas têm um impacto desproporcional nas populações vulneráveis, especialmente nas mulheres em situação de pobreza, devido à sua dependência dos recursos naturais e ao acesso limitado à tomada de decisões. Apesar dos desafios, as mulheres enfrentam as mudanças climáticas por meio do seu conhecimento e de sua liderança.

## Compilado de energia na COP 28

A energia elétrica foi um dos dias temáticos que mais movimentaram a COP 28. Governos, órgãos técnicos, empresas e pesquisadores participam intensamente das diversas sessões dedicadas a aspectos desde a transição energética até a resiliência energética, passando pela necessidade de promover o acesso às populações vulneráveis. Entre os destaques, conforme abaixo:

- Ministros de Energia e CEOs de empresas líderes desse mercado reuniram-se em Mesa Redonda sobre Energias Renováveis e Eficiência Energética, que tratou da visão de triplicar a quantidade de energia renovável do mundo até 2030.
- 39 países, inclusive o Brasil, endossaram a Declaração de Intenções do Hidrogénio para prosseguir o reconhecimento mútuo de padrões de certificação do hidrogénio.
- Mais de 60 países, inclusive o Brasil, assinaram o Global Cooling Pledge, um compromisso que visa reduzir substancialmente as emissões globais de refrigeração em 68% até 2050.
- No evento "Cozinha Eletrificada: Uma Jornada Justa em Direção ao Net-zero", foi lançada a Global eCooking Coalition, com o objetivo de mobilizar financiamento e acelerar a utilização de fogões a eletricidade. Segundo a coalizão, essa mudança colabora para a neutralidade de carbono e pode salvar vidas, melhorar os meios de subsistência, capacitar as mulheres e proteger o ambiente.
- Um evento da Presidência da COP sobre a aceleração da eliminação das emissões de metano e a descarbonização do petróleo e do gás reuniu empresas de

petróleo e gás, bancos multilaterais de desenvolvimento, fundos de gestão de ativos e sociedade civil para discutir e desenvolver novas soluções para financiar a adoção de tecnologias de redução de emissões de metano, ao mesmo tempo que forneceu apoio técnico e financeiro às empresas de petróleo e gás.

## Mercado de carbono

A agenda da negociação sobre mercados de carbono está dividida em três itens (a seguir). Vários países identificaram o Fundo de Adaptação e a infra-estrutura do Artigo 6.2 como os objetivos mais urgentes, embora as opiniões permaneçam divergentes quanto à finalidade da utilização adequada dos recursos residuais.

- Artigo 6.2- Abordagem cooperativa de de ITMOs. O próprio conceito do que seria abordagem cooperativa está em questão (se seria restrita apenas a países ou se outros atores podem fazer parte), o que tem atrasado as negociações.
- Artigo 6.4- Mecanismo de créditos de carbono. Discute-se a criação da categoria “emissão evitada”, para somar-se a redução e remoção, e a definição de regras para elegibilidade de atividades de remoção dentro do mecanismo previsto neste artigo. Muitos demonstram descontentamento com a falta de clareza nas regras. Segundo observadores, essa discussão está apenas começando.
- Artigo 6.8 – As partes esperam o lançamento da plataforma que vai agregar os projetos de mitigação e adaptação, e as iniciativas para apoiar essas atividades.